

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**



**Professor Heber Lavor Moreira**

**ALUNAS: - Layllana Melo de Oliveira**

**07116003601**

**BELÉM- PA**

**2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LAYLLANA MELO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NA  
TOMADA DE DECISÃO**

**BELÉM-PA**

**2010**

## Sumário

<b>1 - Introdução .....</b>	<b>04</b>
<b>2 – Análises das Demonstrações .....</b>	<b>05</b>
<b>3 - Métodos para Análise.....</b>	<b>06</b>
<b>3.1 - Análise de Estrutura Vertical.....</b>	<b>06</b>
<b>3.2 - Análise de Evolução Horizontal.....</b>	<b>07</b>
<b>4 – Indicadores Financeiros para Análise Global.....</b>	<b>07</b>
<b>4.1 - Endividamento Total .....</b>	<b>08</b>
<b>4.2 – Garantia de Capital de Terceiros.....</b>	<b>08</b>
<b>4.3 - Imobilização do Capital Próprio.....</b>	<b>09</b>
<b>5 – Análise por Quocientes .....</b>	<b>09</b>
<b>5.1 – Índices de Liquidez .....</b>	<b>09</b>
<b>5.1.1 – Liquidez geral .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.2 - Liquidez Instantânea .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.3 - Liquidez Seca .....</b>	<b>11</b>
<b>5.1.4 – Liquidez Corrente .....</b>	<b>11</b>
<b>6 – Conclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>7 – Referencias .....</b>	<b>15</b>

## 1 - Introdução

A contabilidade tinha como objetivo somente controlar o patrimônio e analisar a evolução de sua riqueza, através de métodos rudimentares de controle, que ao longo do tempo, transformaram-se nos controles contábeis utilizados atualmente ( JUNIOR,2007).

Conceitualmente, podemos definir Contabilidade como:

*... a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante registro, demonstração expositiva, confirmação, análise e interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1992, p. 22)*

A contabilidade é utilizada como conexão aos negócios da empresa, ou seja, está interligada diretamente as operações realizadas dentro da mesma. Dentro de tudo que a contabilidade pode oferecer para favorecer as operações da empresa, as demonstrações contábeis fornecem um grupo de informações para serem examinadas.

Portanto a contabilidade e as demonstrações contábeis são peças fundamentais para tornar as empresas mais sólidas e competitivas. A contabilidade nos traz a análise financeira de balanços como método de verificar a situação econômica e financeira em que se encontra a empresa, e além da verificação também orienta qual decisão a ser tomada em determinada situação.

A situação-problema é saber o que a análise das demonstrações contábeis interfere na saúde das Empresas, quais os seus pontos benéficos, e o seu grau de utilização. O objetivo desse trabalho é estudar o entendimento dos usuários das demonstrações contábeis, se eles usam essas informações para sua gestão empresarial, e quais seriam os benefícios apresentados devido essa utilização.

## 2 – Análises das Demonstrações

As empresas, inseridas no mundo em suas transformações, urgem alcançar informações rápidas, precisas e objetivas acerca de sua situação financeira, patrimonial, econômica. A Contabilidade é um instrumento fundamental para auxiliar a administração moderna, pois sua finalidade é "estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial." (FRANCO, 1992, p. 20).

Buscando atender esta necessidade, a análise de balanços assume importância significativa, sendo como "a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso". Por isso, segundo Matarazzo (1998, p. 13), a análise de balanços "começa onde termina o trabalho do contador", pois ele vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade.

È nesse momento em que o profissional contábil deve aplicar o seu conhecimento sobre os métodos de análise, para que satisfaça o usuário da contabilidade, e que ele sinta segurança e confiabilidade nas suas informações prestadas, trazendo benefício e bem-estar para a administração das empresas.

De posse dos demonstrativos contábeis, tomaremos conhecimento dos resultados obtidos e de vários outros dados da empresa. Por fim, através de uma análise econômico-financeira das informações, chegaremos a conclusões mais consistentes sobre o real desempenho da empresa. (ASSAF NETO, 1981, p. 28).

São os demonstrativos que servirão de base para que o analista realize seu trabalho. Sendo assim, é importante que se conheçam quais são eles e as características de cada um dos demonstrativos utilizados na análise, conforme descrito abaixo.

**Balanço Patrimonial:** É o demonstrativo contábil que reflete, em um determinado momento, a situação financeira da empresa, com todos os seus bens e direitos, constantes no Ativo, assim como suas obrigações perante os sócios e terceiros, constantes no Passivo. A análise de balanços é de suma importância para uma empresa que pretende se evoluir, pois através dela pode-se obter informações importantes sobre sua posição econômica e financeira. São os analistas que tiram conclusões através de dados relevantes como se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.(JÚNIOR, 2009)

**Demonstrativo de Resultado do Exercício - DRE:** É a demonstração analítica das variações do Patrimônio Líquido, causadas pela atividade da empresa, as quais ocorrem pela diferença entre receitas e despesas, retratando apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro). Para a Demonstração de Resultado não importa se uma receita

ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido. (BONAMIGO e BARBOSA)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL: Demonstra, de forma analítica, as variações de todas as contas do Patrimônio Líquido. Por esse motivo, o analista deverá examiná-la quando está analisando a entidade, pois a DMPL complementa os demais dados constantes no BP e na DRE. (BONAMIGO e BARBOSA)

Essas três demonstrações mencionadas acima são as mais utilizadas, sendo que foi uma breve citação de um leque de demonstrações contábeis que podem ser elaboradas com dados das empresas, assim o profissional contábil deve buscar a real necessidade de cada usuário e suas respectivas demonstrações.

Sendo assim, deve-se observar a metodologia, já que a análise, de certa forma, baseia-se no raciocínio científico, contando também com a sensibilidade e experiência do analista. Segundo Matarazzo (2003, p. 19) *apud* JÚNIOR, o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

1ª) A escolha de indicadores que melhor apresente as características de uma determinada empresa;

2ª) Comparação com padrões através da estatística, fazendo comparações com os concorrentes;

3ª) Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo fato de ser analisadas de fato as informações obtidas nas etapas anteriores;

4ª) Decisões a serem tomadas, a partir das conclusões obtidas após os passos anteriores.

### **3 - Métodos para Análise**

Os métodos de análise são vários, utilizando-se de medidas ou parâmetros de acompanhamento ou comparação. O processo de análise permite que sejam estabelecidas inúmeras relações entre os componentes do Patrimônio e do Resultado Econômico ou, mesmo duas ou mais demonstrações periódicas que se constituirão importantes instrumentos para análise Econômico-Financeira das empresas.(MOREIRA), dentre esses métodos de análise citaremos:

#### **3.1 - Análise de Estrutura Vertical**

A análise vertical baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras. Para isso, é calculado o percentual por cada conta em relação a um valor base.

Concorda atribuir, no balanço patrimonial, peso 100 ao total do ativo e relacionar todas as contas dessa demonstração com esse total. Na demonstração de resultados convém atribuir 100 à receita líquida.

A análise vertical mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais. (TOBIAS)

A análise vertical mede proporções entre os valores e a base, possibilitando observar as contas de maior valor e de maior importância na análise. Mede, também, as mudanças que existem entre as proporções, permitindo a visualização rápida das contas que mais sofreram alterações.

### **3.2 - Análise de Evolução Horizontal**

É utilizada para medir a evolução (o crescimento ou o decréscimo) dos itens do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado entre dois ou mais períodos, procurando fazer uma avaliação das tendências e identificar os motivos que causaram as variações de um período para o outro.

Para esse tipo de análise devemos, obrigatoriamente, ter mais de um ano de demonstração para que possamos verificar a evolução de cada item. O primeiro ano de demonstrações é o que chamamos de Ano Base e todo o cálculo será feito sobre esse ano. (BRUSSOLO, 2009)

Esta técnica nos fornece uma visão bastante ampla e genérica da empresa, demonstrando a participação de cada componente na Estrutura Patrimonial, no Resultado e outras Demonstrações, sua importância e sua contribuição para gerar resultados. Infelizmente, ainda possuímos, hoje, uma quantidade de inflação que impossibilita a análise horizontal, onde tratamos a evolução ou involução de cada componente. A fim de eliminar os problemas causados pelo impacto inflacionário, recomenda-se a transformação das Demonstrações Financeiras em uma moeda constante, com a aplicação da correção integral, buscando, assim, uma comparação que demonstre, de forma verdadeira, o crescimento ou a redução de cada componente das Demonstrações, quando avaliados de um período para outro.

### **4 - Indicadores Financeiros para Análise Global**

Para análise financeira global geralmente são utilizados 3 indicadores estáticos globais, sendo eles : Endividamento Total, garantia de Capital de Terceiros, Imobilização de Capital próprio e Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos Capitais Devidos de Longo Prazo.

#### 4.1 - Endividamento Total

$$ET = \frac{PC + PELP}{AT}$$

Onde:

ET = Endividamento Total

PC = Passivo Circulante

PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo

AT = Ativo Total

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer às obrigações com terceiros.(NEVES E VICECONT, 2007)

O grau de endividamento mede, portanto a proporção dos ativos totais financiada por terceiros, A empresa demonstra autonomia financeira, se o indicador estiver revelando um grau próximo a zero; se o indicador revelar grau próximo a 1 (um), demonstrará, em princípio, estar a empresa bastante comprometida perante terceiros. Quanto mais baixo estiver o Grau de Endividamento Total, em melhor posição financeira Global estará a empresa.

#### 4.2 – Garantia de Capital de Terceiros

$$GCT = \frac{PL}{PC + PELP}$$

Onde:

GCT = Garantia de Capital de Terceiros

PL = Patrimônio Líquido

Quanto maior for o capital de próprio, maior haverá para os credores que emprestam capital para a Empresa. Este indicador mostra o Grau de Garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais. Quanto maior o resultado, maior será a garantia que os capitais próprios oferecem para resguardar os recursos de terceiros.

### 4.3 - Imobilização do Capital Próprio

$$\text{ICP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}}$$

Onde:

ICP = Imobilização do Capital Próprio

AP = Ativo Permanente

A imobilização do capital próprio é considerada uma das maiores responsáveis pela bancarrota de micro e pequenas empresas, devido ao conhecimento limitado de fontes de recursos para financiamento de atividades empresariais.

Para efeitos conceituais, a imobilização do capital próprio corresponde ao valor que uma empresa destina para aquisição de máquinas, equipamentos, reforma de estabelecimentos, ampliação, entre outras aplicações, com a finalidade de desenvolver suas atividades. Em suma, todo o capital destinado à aquisição de bens, seja ele oriundo dos sócios ou gerado pelos resultados da própria empresa, acaba por ser imobilizado.

A imobilização do capital próprio pode ocorrer no caso de novas empresas, quando surge a emergencial necessidade de se adquirir máquinas. De outra forma, ocorre nos casos em que a empresa já está estabelecida e resolve ampliar sua capacidade, ou mesmo modernizá-la, buscando economias em processos.

## 5 – Análise por Quocientes

É determinada em função da relação existente entre dois elementos, indicando quantas vezes um contém o outro ou a proporção de um em relação ao outro. (NEVES E VICECONTI, 2007)

### 5.1 – Índices de Liquidez

Tem a função de avaliar a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros.

### 5.1.1 – Liquidez geral

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$$

Onde:

LG = Liquidez Geral

AC = Ativo Circulante

ARLP = Ativo Realizável a Longo Prazo

PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo

A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e a longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais. A interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor.

### 5.1.2 - Liquidez Instantânea

$$LI = \frac{D}{PC}$$

Onde:

LI = Liquidez Instantânea ou Absoluta

D = Disponível

PC = Passivo Circulante

Mede a capacidade financeira imediata da empresa, por isso, instantânea. Normalmente são admitidas como disponibilidades. Este indicador estático é usado para medir, por quociente, a capacidade da empresa de honrar as suas obrigações de curto prazo, utilizando os recursos financeiros disponíveis que possui.

### 5.1.3 - Liquidez Seca

$$LS = \frac{D + VRCP}{PC}$$

Onde:

LS = Liquidez Seca

D = Disponível

VRCP = Valores a Receber a Curto Prazo

PC = Passivo Circulante

Se o quociente for igual a 1, indicaria que os estoques da empresa estariam totalmente livres de dívidas com terceiros, ou seja, se a empresa negociasse o ativo circulante (sem o estoque), pagaria as dívidas de curto prazo e restaria todo o estoque livre de dívidas, para que a empresa pudesse trabalhar, a Liquidez Seca é o teste mais rigoroso para medir-se a capacidade financeira a curto prazo da empresa, pois não leva em consideração os estoques e as despesas de exercícios seguintes, integrantes do ativo circulante. Quando o resultado for inferior à unidade, representa que a empresa depende dos seus estoques para o equilíbrio de sua liquidez.

### 5.1.4 – Liquidez Corrente

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Onde:

LC = Liquidez Comum

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

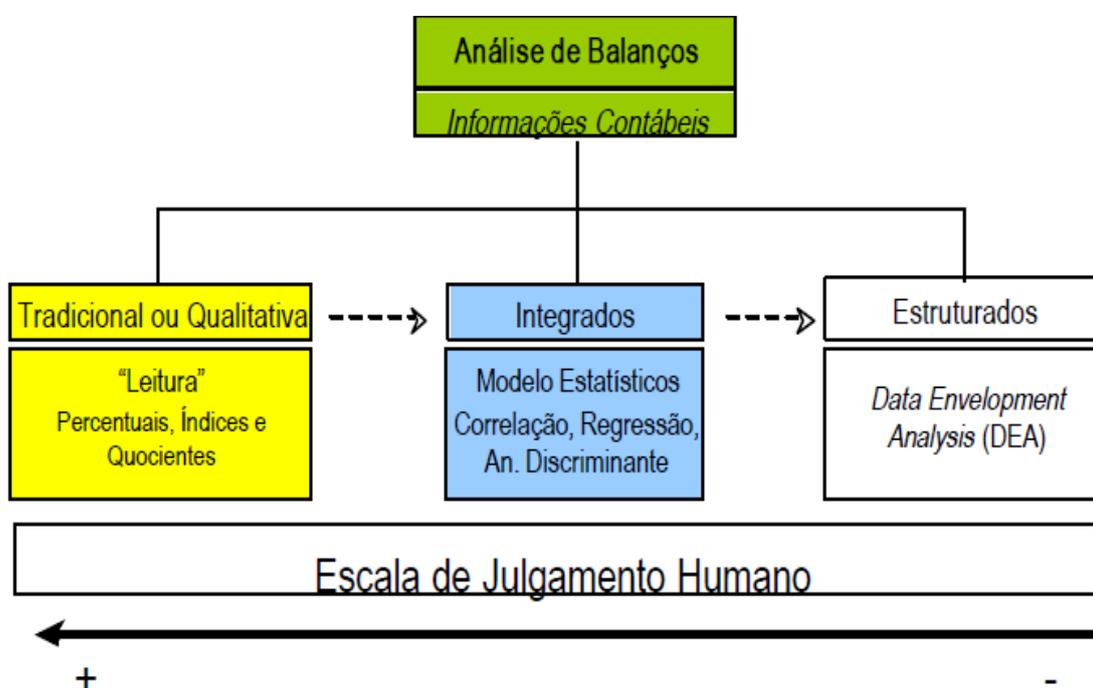
A liquidez corrente denota a capacidade de pagamento, a curto prazo, da empresa e, teoricamente, o risco de crédito será maior na medida em que a liquidez for menor.

Entretanto, o cálculo deste índice parte de uma posição estática (data de encerramento do balanço), sendo portanto possível de distorções quanto à realidade

O quociente de liquidez corrente ideal, fundamenta-se no ciclo operacional da empresa (produção e/ou comercialização). Quanto mais for o ciclo operacional e mais elevado o prazo médio de financiamento das vendas, mais recursos serão exigidos para o ativo circulante, de modo a permitir que seu montante seja superior ao respectivo passivo circulante

Nesse contexto podemos observar a necessidade do usuário da contabilidade em usar a análise das demonstrações contábeis como auxílio na tomada de decisão. É neste momento em que o contador deve entrar em ação e tomar uma postura gerencial.

Podemos observar nessa análise feita por SANTOS (2005):



**Figura 1:** Evolução da avaliação de desempenho pela análise de demonstrações contábeis.  
**Adaptado:** SANTOS (2005)

Podemos analisar nessa figura da evolução do desempenho da análise das demonstrações contábeis, que ao longo do tempo podemos ver que há mais tecnologias para se obter uma análise segura, fazendo com que cresça a confiança do usuário da contabilidade nas análises das demonstrações.

Um dos fatores que pode ser variável, em relação a utilização da análise das demonstrações contábeis, é saber se o usuário entende a mesma, porque a parti do momento

que o usuário não entende as demonstrações, ele não vai mais buscar informações que o auxilie na sua tomada decisão, podendo tomar uma decisão equivocada.

Outro fator é saber se o profissional contábil está procurando ter conhecimento da real necessidade de cada usuário da informação prestada, se informar qual seria a demonstração que o melhor atenda, para uma tomada de decisão baseada em dados seguros e de fácil entendimento. Com isso buscando atender cada vez melhor as necessidades de cada usuário.

Segundo NEVES (2007) é o método de dados estatísticos que visa a sua interpretação, que tem como objetivo fornecer informações numéricas de dois ou mais períodos, de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas, administradores, fornecedores, clientes, governo, instituições financeiras, investidores e outras pessoas físicas ou jurídicas em conhecer a situação da empresa ou para tomar decisões.

Marion (1997, p. 128) afirma que:

Evidenciação significa tornar evidente, mostrar com clareza, comprovar e, em termos contábeis, está diretamente relacionada com o objetivo principal da Contabilidade que é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Um dos fatores que pode ser variável, em relação a utilização da análise das demonstrações contábeis, é saber se o usuário entende a mesma, porque a parti do momento que o usuário não entende as demonstrações, ele não vai mais buscar informações que o auxilie na sua tomada decisão, podendo tomar uma decisão equivocada.

Outro fator é saber se o profissional contábil está procurando ter conhecimento da real necessidade de cada usuário da informação prestada, se informar qual seria a demonstração que o melhor atenda, para uma tomada de decisão baseada em dados seguros e de fácil entendimento. Com isso buscando atender cada vez melhor as necessidades de cada usuário.

## **6 - Conclusão**

As Demonstrações Financeiras são os instrumentos mais importantes para análise de balanço, então estas demonstrações devem ser sólidas e seguirem uma uniformidade, para quando de sua análise os índices reflitam uma situação próxima da realidade.

Portanto a análise financeira de balanços propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado (retratado das demonstrações financeiras) como em relação ao futuro (espelhado no orçamento financeiro). É uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionistas dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros.

As entidades buscam uma maior eficiência que lhes permitam atuar num mercado competitivo, objetivando sempre permanência no mercado e crescimento, porém para atingir seus objetivos é necessário interpretar adequadamente os dados técnicos apresentados pela Contabilidade através de informações úteis, confiáveis e que, preferencialmente, possua clareza para que, assim, torne-se de máximo proveito para a obtenção de resultados.

Contudo, o profissional contábil tem que apresentar uma postura adequada para dar créditos aos seus serviços e aos seus colegas de profissão, demonstrando padrões éticos e morais até mesmo em seus julgamentos, atendendo, com isto, à Teoria da Contabilidade e ao Código de Ética Profissional do Contabilista.

## 7 - Referências

- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- Marcos Paulo Bonamigo e Susana Locatelli Barbosa, disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos.aspx?id=15> **A Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta Gerencial para Auxílio nos Processos de Tomada de Decisão**.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- JÚNIOR, Valdério Freire de Moraes. **A Impotência da análise das demonstrações contábeis – caso da Empresa GERDAU S/A**.
- JUNIOR, Antônio. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/business-management/b-accounting/1659771-analise-das-demonstra%C3%A7%C3%B5es-contabeis/>. Acesso em: 20/10/2009.
- SANTOS, Ariovaldo do; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Proposta de um modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis**.
- NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15ª Ed. Ver. E atual – São Paulo: frase Editora, 2007.
- MOREIRA, Heber Lavor. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros**. Disponível em: [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br). Acesso em: 14 de junho de 2010.
- TOBIAS, Afonso Celso B. **Como elaborar e interpretar uma análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras**.
- BRUSSOLO, Fábio. **Avaliação/Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/13032072/DOC-1170212683-Analise-Vertical-e-Analise-Horizontal->. Acesso em: 14 de junho de 2010.